

APRESENTAÇÃO

O XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE) realiza-se em Viseu de 6 a 8 de outubro de 2016. Sob a temática Fronteiras, Diálogos e Transições, pretende proporcionar um espaço de encontro, debate e reflexão no âmbito das Ciências de Educação, em congruência com a missão e objetivos da SPCE.

A tríade temática que orienta os trabalhos contém conceitos que encerram vários entendimentos e cargas teóricas em Educação. Nas várias esferas em que vivemos, agimos, educamos e investigamos, as fronteiras reforçam a atribuição de significados a similitudes e diferenças, tanto enquanto espaços de separação como de interação. Nesta perspetiva, as fronteiras assumem-se como lugares de encontro e negociação, de diálogo e de oportunidades de cons-

trução de novo conhecimento. As transições, muitas vezes chamadas para dar sentido a processos educativos, permitem-nos orientar os diálogos para o desiderato da transformação do atual e do presente. A discussão destes três conceitos, fronteiras, diálogos e transições, ligados e em interação, ajudam a entender as mudanças em que participamos: o papel atribuído às Ciências Sociais e Humanidades no panorama de investigação europeia; respostas dos sistemas educativos e sociais aos desafios da inclusão; os projetos de vida e as conceções de mundo de gerações educadas sob a égide da austeridade e da crise;...

Lança-se o desafio de estender esta problematização às várias sessões que compõem o programa do XIII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.



**SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE
CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO**

PROGRAMA



6 outubro 5ª feira

9h
**Registo de
participantes**

10h30 > 11h30
Sessão de Abertura
Aula Magna IPV

11h30 > 12h30
**Conferência 1
António Teodoro**
Aula Magna IPV

12h30 > 14h
Almoço

14h > 15h30
**Comunicações
paralelas A**
ESTGV

15h30
Pausa para café

16h > 17h30
**Comunicações
Paralelas B**
ESTGV

17h30 > 18h30
Mesas redondas
Auditório ESTGV
e Aula Magna IPV

19h
Dão de Honra
Solar do Dão

7 outubro 6ª feira

9h30 > 10h30
**Conferência 2
Delma Byrne**
Aula Magna IPV

10h30
Pausa para café

11h > 12h30
**Comunicações
paralelas C**
ESTGV

12h30 > 14h
Almoço

14h > 15h30
**Comunicações
paralelas D**
ESTGV

15h30
Pausa para café

16h > 17h
Mesas redondas
Auditório ESTGV
e Aula Magna IPV

17h30 > 18h30
Assembleia SPCE
Auditório Pequeno IPV

8 outubro sábado

9h > 10h30
**Comunicações
paralelas E**
ESTGV

10h30
Pausa para café

11h > 12h
Mesas redondas
Auditório ESTGV
e Aula Magna IPV

12h > 13h
**Conferência 3
Alexandre Quintanilha**
Aula Magna IPV

13h > 13h30
**Sessão de
encerramento**
Aula Magna IPV

D9

Educação Inclusiva

Coordenação: Maria Leonor Borges

Anfiteatro 2 (pisos 0)

Keila Roberta Torean e Maria Amélia Almeida. ESTUDO DE CASO: ALFABETIZAÇÃO DE UMA CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Ada Araújo e Luísa Aires. DESAFIOS INTERCULTURAIS E PRÁTICAS DOCENTES EM CONTEXTOS LUSÓFONOS: O CASO DE COLÉGIOS PRIVADOS EM ANGOLA

Isabel Martins, Aires Ferreira e Celia Ribeiro. QUALIDADE DE VIDA E PARALISIA CEREBRAL

Natércia Caetano e Maria Leonor Borges. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

D11

Estudos Curriculares e Práticas Educativas

Coordenação: Manuel Vara Pires

Auditório ESTGV

Ana Isabel Pereira, Ana Paula Aires e Susana Fontes. A LEITURA E A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: QUE RELAÇÕES?

Carla Guerreiro, João Gomes e Lidia Santos. GRANDES OBRAS PARA PEQUENOS LEITORES – ESTÉTICA E ÉTICA NA LITERATURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA DE POTENCIAL RECEÇÃO INFANTO-JUVENIL

Renata Oliveira. ALFABETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO: CAMINHOS PARA A PRÁTICA EDUCATIVA

Magna Silva, Andreza Taveira e Sara Souza. AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÃO DOS GESTORES E PROFESSORES SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A ORGANIZAÇÃO DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Cristina Martins, Manuel Vara Pires e João Sousa. A REFLEXÃO NOS RELATÓRIOS FINAIS DE ESTÁGIO: UM BALANÇO NA ÁREA DE MATEMÁTICA

D10

Ensino Superior

Coordenação: Maria João Silva

Anfiteatro 3 (pisos 0)

Daniela Pinto, Ana Mouraz e João Pedro Pêgo. OBSERVAÇÃO DE AULAS EM PARCERIA INTERNÍVEIS DE ENSINO: CONTRIBUTOS PARA APROXIMAR O SECUNDÁRIO E O SUPERIOR

Francisco Caloia Alfredo. REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS ANGOLANOS SOBRE A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Orquídea Polónia e Ana Mouraz. O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

Samuel Tumbula e José Alves. O (IN) SUCESSO ESCOLAR NO PRIMEIRO ANO UNIVERSITÁRIO – UM ESTUDO DE CASO NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE ANGOLA

Laurinda Mendes, Anabela Pereira, Agatângelo Eduardo, Evelyn Santos e Jéssica Mendes. PROGRAMA DE COMPETÊNCIAS E MÉTODOS DE ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR: AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA INTERVENÇÃO NUM CONTEXTO ANGOLANO

Grandes obras para pequenos leitores- estética e ética na literatura portuguesa contemporânea de potencial recepção infantojuvenil

Carla Guerreiro¹, Lídia Santos²

¹Escola Superior de Educação-Instituto Politécnico de Bragança (Portugal), carlaguerreiro@ipb.pt

²Escola Superior de Educação-Instituto Politécnico de Bragança (Portugal), [lidaflaviae@ipb.pt]

Resumo

Este é um projeto de investigação/ação, desenvolvido em parceria com o Serviço Educativo do Museu do Abade de Baçal, envolvendo os alunos do 2.º ano da Licenciatura em Educação Básica, no âmbito da UC: Literatura para a Infância, tendo previsto como tempo duração, o segundo semestre (fevereiro a julho de 2016).

O projeto interdisciplinar, combina as áreas de Expressão dramática com a de Literatura de potencial recepção infantojuvenil e tem por objetivo dar a conhecer aos alunos (futuros Educadores e Professores do 1.º Ciclo) obras escritas por autores de referência do panorama literário lusófono, que se distinguem na literatura para adultos, mas cuja qualidade do corpus textual de potencial recepção infantojuvenil, nos merece particular atenção. Falamos concretamente de: valter hugo mãe, Ondjaki, José Eduardo Agualusa e Mia Couto. O nosso objetivo é proporcionar-lhes trabalhar as obras, do ponto de vista literário e artístico, transformando os textos narrativos em textos dramáticos que serão levados a cena, no mês de junho, em várias instituições escolares do 1.º Ciclo do Ensino Básico da cidade de Bragança.

Com este projeto, pretendemos também dar a conhecer a escrita (estética) e as mensagens (ética) presentes nas obras dos autores supramencionados, permitindo às crianças expressar as suas opiniões, após as atividades desenvolvidas, através de uma variedade de registos.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil, Expressão dramática, Programa de Educação Estética e Artística (PEEA)

1- Apresentação e objetivos do projeto

O projeto “Grandes obras para pequenos leitores - estética e ética na literatura portuguesa contemporânea de potencial recepção infantojuvenil”, desenvolvido no segundo semestre do ano letivo de 2016, resulta da colaboração que tem sido desenvolvida nas últimas décadas, entre a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança (ESE-IPB) e o Museu Abade Baçal (MAB), situado na mesma cidade.

A abertura das duas instituições à realização de ações comuns tem contribuído de forma significativa para o enriquecimento da formação dos nossos alunos que, desse modo, tomam contacto privilegiado com o património artístico e cultural da região, experimentando dimensões diversas dos seus conhecimentos em contexto.

O Museu Abade Baçal foi desde a criação da ESE-IPB um parceiro regular em iniciativas conjuntas de âmbito artístico e cultural. Fundado nos finais do século XIX, o MAB integra grande parte do espólio de arqueologia, pintura, desenho, escultura, ourivesaria, mobiliário e têxteis, proveniente do antigo Paço Episcopal de Bragança, a que se juntaram, em 1927, as coleções do Museu Municipal de Bragança, as recolhas do Abade de Baçal e as aquisições de Raúl Teixeira.

Destaca-se neste processo de colaboração a participação conjunta das duas instituições no Programa de Educação Estética e Artística (PEEA) promovido pela Direção-Geral da Educação, Ministério da Educação, tendo em vista o desenvolvimento integrado das artes e da cultura no universo escolar estabelecendo, para o efeito, parcerias entre diferentes entidades (escolas, museus, teatros).

Este programa, dirigido na sua primeira fase para as crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, compreende já outros níveis de ensino. Desenvolve-se nos contextos educativos e culturais, através da experiência interligada de diferentes formas de expressão artística, o que acentua a sua dimensão pluridisciplinar, sentido estético e criativo.

Definido em função de três eixos fundamentais que contemplam a experimentação/criação, interpretação/reflexão e fruição/contemplação, este programa aproxima-se das nossas prioridades enquanto formadores dos alunos da Licenciatura em Educação Básica, da ESE-IPB, dado reconhecermos no mesmo uma linha de desenvolvimento que se identifica com o nosso trabalho, ao promover nos alunos envolvidos:

- A capacidade de interpretação/análise e sentido crítico do universo literário;
- O conhecimento de metodologias de cooperação interdisciplinar orientadas para a criação e produção (artística) de atividades dramáticas;
- A reflexão sobre formas de intervenção educativa em contextos diferenciados.

A vivência de aprendizagens interdisciplinares em artes, explorando diferentes formas de criação e realização de projetos, incluindo a prática de investigação, encontra-se referenciada no documento orientador das práticas artísticas no ensino básico Competências Essenciais (2001), documento esse, que destaca a importância das linguagens artísticas no desenvolvimento da criatividade, capacidade de expressão e comunicação, sendo necessário, para o efeito, que essa relação se estabeleça também em contexto.

A participação das comunidades educativas nas culturas locais, para além do estímulo às aprendizagens ativas, promove o interesse pela diversidade cultural (Roteiro para a Educação Artística, 2006), o que acentua a importância da preservação das identidades, dos valores pessoais e coletivos, através dum ensino criativo que desenvolva a perceção, a criatividade e a iniciativa, a reflexão crítica e a capacidade profissional.

2- Metodologia

Quanto ao projeto em si, importa referir que o 2.º ano da Licenciatura em Educação Básica, da (ESE-IPB), integra no seu currículo as Unidades Curriculares (UCs) de Literatura para a Infância e Juventude (LIJ) e Expressão Dramática, no segundo semestre.

Enquanto na primeira unidade se escolheu um corpus textual de autores lusófonos de potencial receção infantojuvenil, cujo objetivo era trabalhar em termos estéticos (análise estilístico-literária) e éticos (mensagens e ideário subjacente à construção textual); a segunda foi orientada para a criação e produção de uma atividade dramática de natureza teatral, dirigida ao público escolar (produto final), tendo na sua origem o «processo» de conhecimento e desenvolvimento (pessoal) de práticas dramáticas, de acordo com Barret e Maréchal (1985). A atividade dramática teve por base a transformação dos textos literários narrativos: *A mãe que chovia*, *O beijo da palavrinha*, *Contos de cães e maus lobos* e *Ynari, a menina das cinco tranças* dos autores lusófonos: José Luís Peixoto, Mia Couto, valter hugo mãe e Ondjaki, respetivamente. Esta transformação de modo literário contou com o apoio das docentes do Departamento de Português, responsáveis pelo projeto e do docente de Expressão Dramática.

Maréchal (1989) considera que no campo da formação de professores se deve promover o contacto com diferentes modelos de práticas dramáticas, criando condições para que os participantes possam experimentar diversas perspetivas de abordagem das mesmas, experienciando as particularidades de cada uma delas.

A «mise en action», de acordo com Maréchal (1989), é constituída por um grupo de práticas de natureza ludo-expressiva, que se caracterizam pelo incentivo à implicação individual e coletiva do participante (enquanto pessoa).

A «dramatização» é um modelo que se refere às atividades dramáticas de jogo/improvisação que se orientam para a criação de uma ficção (verbal e não verbal), tomando geralmente a forma de um projeto espontâneo e imediato.

As práticas relativas à «teatralização», como refere Maréchal (1989), desenvolvem-se através da dinâmica que existe entre a criação de uma ficção e a sua realização (produção de um espetáculo), de acordo com diferentes contextos de representação, propostas de encenação e condições materiais de produção.

Neste caso concreto, o trabalho realizado na Unidade Curricular de Literatura Infantojuvenil (LIJ) prendeu-se com a análise textual das obras e com a orientação dos diferentes grupos, em que a turma foi dividida, no sentido de adaptar os textos narrativos originais em textos dramáticos, sem prejudicar ou truncar os seus sentidos e mensagens fundamentais. A nível da unidade de Expressão Dramática, o trabalho iniciou-se com atividades individuais e coletivas de expressão/comunicação em simultâneo (Barret, 1986), seguiram-se práticas de criação espontânea e improvisação (dramatização) realizadas em alternância por grupos de alunos jogadores/espetadores, enquanto na parte final do ano letivo se desenvolveu o trabalho de teatralização de um conto infantil, previsto para realizar no MAB, envolvendo um público exterior (crianças do Ensino Básico e Pré-Escolar).

Sintetizando, o projeto de trabalho envolveu os seguintes aspetos:

- Estudo literário prévio da obra de diversos autores contemporâneos dedicados à literatura para adultos, mas com “incursões” na literatura de potencial receção infantojuvenil;
- Escolha de seis obras representativas desse universo literário, distribuídas por grupos (6) de alunos;

- Preparação de uma ação dirigida a crianças em idade pré-escolar (no MAB) como forma de promover a educação literária, estética e artística, em contexto;
- Organização desse processo através da realização de uma atividade dramática aberta à participação do público envolvido;
- Criação do projeto de teatralização propriamente dito – elaboração do texto dramático, propostas de encenação, escolha das personagens e sua caracterização;
- Levantamento de aptidões artísticas particulares (musicais e dramáticas);
- Levantamento dos recursos materiais, criação e produção de cenários, adereços, figurinos, luz e som;
- Preparação dos materiais, realização de ensaios e apresentação.

Na parte final da implementação do projeto, dada a dificuldade em assegurar a presença do público infantil nas diferentes representações, em particular nesta época do ano (final do ano escolar), optou-se por se realizar os vários espetáculos na ESE-IPB, com a participação das crianças de instituições de ensino Pré-escolar em Bragança.

3-Conclusão

As crianças que constituíram o nosso público alvo-Educação Pré-escolar- 3 aos 6 anos-tiveram oportunidade de participar ativamente no diálogo estabelecido com os futuros professores/educadores, no final das representações, baseadas nas obras literárias selecionadas. A apreciação final do projeto foi considerada muito positiva pelos participantes, dado o empenho dos intervenientes e a originalidade dos trabalhos apresentados, tendo sido realçada a relação que se estabeleceu entre o público infantil, os alunos do Curso de Educação Básica, as obras literárias e seus autores.

A experiência protagonizada pelos nossos alunos pode considerar-se particularmente significativa, no conjunto das aprendizagens realizadas nas Unidades Curriculares acima referidas, dado ter contribuído para consolidar entre áreas diferentes conhecimentos teórico/práticos de forma interdisciplinar, muito orientados para a resolução de problemas, o que lhes permitiu ter uma visão abrangente do universo literário e artístico e abrir novos horizontes para a futura prática profissional.

A hipótese deste trabalho vir a ser apresentado no Museu Abade Baçal, encontrando outras formas de apresentação, é uma possibilidade que continua em aberto, em anos futuros.

Bibliografia

- Albuquerque, F. (2000). *A hora do conto*. Lisboa: Editorial Teorema.
- Barret, G. (1986) *Pédagogie de l'expression dramatique*, Montréal, Université de Montréal.
- Barret, G., Maréchal, A. (1985) *Place et présence de la personne du professeur dans les programmes de formation des maîtres en expression dramatique au Québec*, in *Expression*, Vol. 23, Montréal, pp. 21-33.
- Duarte, T. (2013) *Teatro para crianças, teatro para todos*, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.

Gillig, J-M. (2000). *El cuento en pedagogía y en reeducación*. México: Editora FCE.

Gomes, J. (2014) Ao sabor do tempo: animação artística e educação em contexto. in: Vieites, M. Pereira, J. Lopes, M. (Coord.) *As artes na educação*. Chaves: Ed. Intervenção. 215 – 222.

Maréchal, A. (1989) *L'interaction entre formation et intervention dans les pratiques d'animation et de création en art dramatique*, Rapport présenté au Colloque Franco Québécois Art-Education, Paris.

Mesquita, A. (Coord.) (2006). *Mitologia, tradição e inovação*. Vila Nova de Gaia: Gailivro.

Ministério da Cultura e Ministério da Educação (2000) *A educação artística e a promoção das artes na perspectiva das políticas públicas*. Xavier, J. (coord.) Relatório do grupo de contato entre os Ministérios da Cultura e da Educação, Lisboa.

Ministério da Educação (2001) *Competências Essenciais*, Currículo Nacional do Ensino Básico, Lisboa.

Ministério da Educação (2007) *Recomendações*. Conferência Nacional de Educação Artística, Porto.

UNESCO, (2006) *Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Roteiro para a Educação Artística, Lisboa, Comissão Nacional da UNESCO.